



LITERATURA SURDA: QUE PRODUÇÃO É ESSA?

Larissa Machado Janiaki¹
Larissa Magnabosco de Oliveira²
Gisele Aparecida França³

Introdução

A presente pesquisa, ainda em desenvolvimento, surgiu na convivência com pessoas surdas, em que foi possível perceber a dificuldade na compreensão das literaturas de forma geral também uma rejeição pelo fato de sua cultura estar distante das literaturas já produzidas. Neste mesmo contato, verificou-se a existência de uma produção específica desta comunidade que é a chamada literatura surda.

Ao pesquisar sobre literatura para pessoas surdas é possível encontrar alguns materiais sobre, mas ainda é uma área pouco explorada. Também é possível perceber que, nas produções de/para surdos, há várias formas de realização, em suportes distintos, que partem de pressupostos muito diferentes: criação, adaptação, tradução; texto, simples gravação, produção audiovisual; registro em Português, Libras, SignWriting; produzida por surdos, por ouvintes, por profissionais bilíngues; entre outros. De todo este universo, o que pode, realmente, ser categorizado como literatura surda? E como ela deve se apresentar, ou qual a forma mais coerente levando-se em consideração a cultura, os princípios e a aceitação desta comunidade?

Objetivos

Este trabalho tem o intuito de entender o que é esta literatura surda, perceber quais as formas literárias já produzidas, qual é o objetivo destas produções, qual realmente é o público que estas literaturas estão atingindo e entender o que esta produção literária necessita para que possa ser apreciada/consumida/compreendida pela comunidade a qual se destina.

Metodologia

A partir de uma pesquisa bibliográfica, esta investigação procura compilar os conceitos estabelecidos sobre o sujeito surdo e analisar como isso se concretiza em sua manifestação literária. Para isso, recorre-se a teóricos, surdos e ouvintes, como Strobel (2008), Karnopp (2008; 2011) e Streiechen (2017). Posteriormente, analisar-se-ão as produções disponíveis em sites da internet, ofertadas por editoras, postadas

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português/Libras, Faculdade Sant'Anna, alarimachado@gmail.com

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português/Libras, Faculdade Sant'Anna, lari18magna@gmail.com

³ Docente nos cursos de graduação da Faculdade Sant'Anna, Mestre em Teoria Literária, ggfrancagg@gmail.com.

em redes sociais, verificando como são referidas e enquadradas e estabelecendo uma relação entre a base teórica e as denominações aplicadas.

Discussão

Ao tentarmos entender o que é a literatura surda, nos deparamos com a forma de linguagem natural do surdo, que é viso-gestual, e que se concretiza em uma língua de sinais. Esta se diferencia das demais, segundo Streiechen(2017), porque:

se utilizam do canal visual espacial e não oral auditiva. Por este motivo, são denominadas línguas de modalidade visoespacial, uma vez que as informações linguísticas são recebidas pelos olhos e produzidas no espaço pelas mãos, movimento, corpo e por meio das expressões faciais (p. 27)

Os artefatos culturais são características da cultura do sujeito surdo. E nada mais é que a produção, o resíduo de todo um grupo contendo as formas de ver e viver princípios, comportamentos, padrões e produções artísticas.

Como aponta Strobel(2008), os principais artefatos da cultura surda são: a) experiência visual; b) linguística; c) familiar; d) vida social e esportiva; e) artes visuais; f) política; g) materiais e h) literatura surda.

A Literatura surda, artefato em foco nesta pesquisa,

traduz a memória das vivências surdas através das várias gerações dos povos surdos. A literatura se multiplica em diferentes gêneros: poesia, histórias de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos, romances, lendas e outras manifestações culturais (STROBEL, 2008, p. 61)

Já existem várias produções que se denominam literatura surda. É um setor que começa a ganhar espaço, mas, o grande porém, é entender se elas realmente manifestam o sujeito surdo, pois, como ressalta Carvalho (2014, p. 2-4):

A literatura surda começa a se fazer presente entre nós, se apresentando talvez como um desejo de reconhecimento, em que buscam outro lugar e uma outra coisa. A literatura do reconhecimento é de importância crucial para as minorias linguísticas que desejam afirmar suas tradições culturais nativas e recuperar suas histórias reprimidas.

Portanto, não é um aspecto isolado, como, por exemplo, apenas o uso da Libras ou a presença de um personagem surdo, que fará uma obra ser enquadrada como literatura surda. Há todo um contexto e aspectos ideológicos que devem ser levados em consideração.

Considerações finais

Como já mencionado, este trabalho ainda está em andamento. Mas, já é possível perceber que este universo da literatura surda ainda guarda grandes possibilidades de investigação.

Espera-se, ao término das análises, que se possa reunir características que contribuam para uma nova visão desta produção, para que, em respeito à comunidade surda, não se utilize, indiscriminadamente, a denominação literatura surda.

Referências

KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. **Cultura surda na contemporaneidade**. Canoas : ULBRA, 2011.

STREIECHEN, E. M. Aspectos linguísticos da Libras e a cultura das pessoas surdas. In: STREIECHEN, E. M. **A aquisição da LIBRAS em um contexto multilinguístico**. Guarapuava: UNICENTRO, 2017.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis : UFSC, 2008.

UFMT. **Literatura surda**: O que é? Por uma teoria da literatura surda. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/viewFile/2879/1997>>. Acesso em: 28 set. 2018.